

REFLEXO DO ABANDONO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS E ADOLESCENTES

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Natália Xavier De Abreu
Marcus Vinicius Pimenta Lopes
Renato Horta Rezende
Alexandre Fonseca Monteiro De Castor
Thiago Ribeiro De Carvalho

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O desenvolvimento saudável de jovens e adolescentes é um processo multifacetado que depende, em grande parte, das experiências emocionais e afetivas que vivenciam ao longo de sua jornada, a rejeição afetiva, que pode se manifestar de diversas formas, é um grande desafio nessa jornada. Este fenômeno não se limita à ausência física dos cuidadores, mas inclui também a falta de apoio emocional, atenção e carinho, essenciais para um crescimento sadio. Exploramos como a rejeição emocional pode moldar o desenvolvimento de jovens e adolescentes, afetando a sua autoestima, relacionamentos, saúde mental e a sua capacidade de lidar com os desafios que a vida lhes impõe. Compreender estes reflexos é fundamental não só para ajudar estes jovens a superar as adversidades, mas também para criar um ambiente onde possam desenvolver-se emocionalmente e atingir o seu potencial máximo.

Objetivo

O objetivo da pesquisa é combater o abandono afetivo e melhorar o desenvolvimento de jovens e adolescentes, promover um ambiente emocionalmente saudável e favorável ao crescimento e bem-estar desses grupos, permitindo aos jovens e adolescentes crescer, aprender e se desenvolver de maneira positiva, preparando-os para uma transição bem-sucedida para a idade adulta.

Material e Métodos

O tema tem sido objeto de interesse em vários campos, incluindo psicologia, psiquiatria, educação e assistência social.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 11,6 milhões de famílias são formadas por mães solo, nessa realidade, 57% das mulheres vivem abaixo da linha da pobreza e enfrentam maior restrição as condições básicas, quando esse dado é analisado entre as mulheres pretas ou pardas, o número sobe para 64%.

O abandono pode levar a uma série de desafios emocionais e sociais, incluindo dificuldades no estabelecimento

de relacionamentos saudáveis, baixa autoestima, aumento do risco de problemas de saúde mental e uma predisposição a comportamentos de busca por afeto inadequados, como relacionamentos abusivos ou dependência de substâncias. Além disso, a ausência de apoio emocional durante o desenvolvimento pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a autoimagem, contribuindo para um ciclo de desvantagem social.

Resultados e Discussão

O abandono afetivo traz consequências e efeitos, que vão desde os emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, causado pelo vazio existencial da vida familiar e pela problemática estrutura de personalidade dos envolvidos, levando a questões de autoimagem e autoconceito, desempenho acadêmico inferior, incluindo taxas de repetição de ano e evasão escolar, até na dificuldade em ter relações, tornando-os mais propensos a padrões de relacionamento ou dificuldades em estabelecer vínculos afetivos saudáveis, podendo desencadear novos abandonos no futuro. A convivência com os pais e familiares é essencial para o desenvolvimento da personalidade e, na ausência dessa formação, o dano emocional é irreparável, pois a lacuna criada pela ausência de um ente querido é inflamada. É importante ressaltar que o abandono afetivo não se limita apenas à ausência física dos pais ou responsáveis, mas também envolve a falta de cuidado emocional, atenção e suporte emocional adequado.

Conclusão

O reflexo do abandono afetivo está associado a problemas de saúde mental, baixa autoestima e dificuldades nas relações interpessoais, afetando também o desempenho acadêmico e levando a comportamentos de risco, sendo necessária intervenções precoces e apoio emocional. Para o futuro, é necessário continuar pesquisando e identificar estratégias eficazes de prevenção, bem como promover a conscientização do apoio emocional.

Referências

Barrett, S., Muir, C., Burns, S., Adjei, N., Forman, J., Hackett, S., Hirve, R., Kaner, E., Lynch, R., Taylor-Robinson, D., Wolfe, I., & McGovern, R. (2023). Intervenções para reduzir o uso de substâncias pelos pais, a violência doméstica e os problemas de saúde mental, e seus impactos no bem-estar das crianças: uma revisão sistemática de análises e mapeamento de evidências. *Trauma, violência e abuso*, 0 (0). <https://doi.org/10.1177/15248380231153867>. Acesso em 5 set. 2023.

GOV.BR. Abandono paterno é a regra no Brasil. Disponível em:

<https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#~:text=0%20abandono%20paterno%20%C3%A9%20uma,m%C3%A3es%20>

[Onas%20certid%C3%B5es%20de%20nascimento](https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#~:text=0%20abandono%20paterno%20%C3%A9%20uma,m%C3%A3es%20Onas%20certid%C3%B5es%20de%20nascimento). Acesso em: 2 set. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023